

Sorte malvada

Quando o lado negro do jogo se transforma numa sedução irresistível, ganha o poder de destruir famílias, arruinar carreiras e acabar com a própria vida. Descobre mais sobre o mundo dos jogos de azar

POR RITA TILLY



Uma ida ao casino, noite de póquer em casa de amigos, escolher números ao acaso semanalmente. São programas sociais, pequenos hábitos ou até superstições inofensivas que em nada prejudicam a tua vida e bem-estar. Mas quando as noites no casino se repetem, as cartas tomam conta dos dias e as apostas se tornam uma obsessão, é o momento de parar. O psicólogo Filipe Leão Miranda explica a questão da dependência da seguinte forma: "Usando as palavras de Freud, pai da psicanálise, 'a vida é demasiado pesada, inflige-nos demasiadas dores, deceções, tarefas insolúveis. Para a suportar não podemos viver sem sedativos'. Estes 'sedativos' poderão ser mais saudáveis, como a cultura e a criação, ou mais nocivos, como os vícios e as dependências." É neste contexto que devemos enquadrar o vício do jogo: "Esta dependência poderá surgir como uma cura mágica das carências ao nível das relações afetivas, como uma forma alternativa de 'enriquecer' a vida. Este pensamento mágico está também muito presente nos rituais e superstições que rodeiam o jogo (os jogadores mudam de lugares, de baralhos de cartas, têm amuletos de sorte...). A nossa sociedade tende a condenar as remunerações que não são resultado de trabalho e sacrifício. No entanto, o jogo poderá ser uma atividade social ou até mesmo profissional sem que seja considerada um problema, que apenas surge quando existe uma progressiva perda de controlo sobre as apostas e sobre as possíveis consequências", conclui.

A SORTE VIROU-SE CONTRA MIM

“Lembro-me que já em pequena acompanhava os meus pais ao casino. Eles sempre gostaram de jogar nas máquinas, mas de forma controlada. Aquele gostinho ficou dentro de mim e quando entrei na idade adulta comecei a jogar por minha conta e risco. Mesmo com dois trabalhos ainda tinha tempo de ir ao casino. Não havia sexta-feira que faltasse. Adorava o cair das moedas sempre que ganhava, o que era frequente. Só que houve uma altura em que precisei de algo mais estimulante e alinhei na roleta russa em sala privada. Como tinha boas referências, não foi difícil conseguir entrar

“[...] dei como garantia o carro do meu namorado [...]”

numa mesa. Sentia-me a maior e quando ganhava... ficava com um super ego! Mas um dia a sorte virou-se contra mim e dei como garantia o carro do meu namorado, que nem sonhava com esta situação. Perdi o carro e perdi o namorado. Fiquei inconsolável e decidi pedir ajuda. Entrei para o centro de tratamento Villa Ramadas e fui acarinhada por todos. Aprendi coisas sobre mim, que nem eu sabia. Mudei e cresci e, quando saí, recuperei a minha relação amorosa. Casinos, nem vê-los. Estou em recuperação há pouco tempo, mas confiante de que não irei ceder.”

Vera, 27 anos

Jogador patológico

O perfil deste tipo de jogador distingue-se pelo facto de que tudo nele é exponenciado: "Revela uma inteligência e capacidade de trabalho elevadas, sendo igualmente bastante

competitivo. É atraído pelos desafios e pelo risco, que permitem um estado de tensão interior continuada e desejada, sendo que em caso de vitória poderá sentir-se poderoso, e em caso de perda, fracassado", descreve Filipe Leão Miranda.

TENS PROBLEMAS COM O JOGO?

O número de respostas positivas reflete a gravidade do problema. Sê honesta contigo mesma.

- | | | |
|--|---|---|
| <p>1 Jogas para fugir dos problemas do dia a dia?</p> <p>2 Jogas para resolver problemas financeiros ou "investir"?</p> <p>3 Pedes dinheiro emprestado para jogar ou pagar dívidas de jogo?</p> <p>4 Não consegues parar de jogar quer estejas a perder ou a ganhar?</p> | <p>5 Jogas até ficar sem dinheiro e perdes a noção do tempo?</p> <p>6 Tens problemas de pontualidade, assiduidade ou produtividade no trabalho?</p> <p>7 Tens sentido ultimamente stress, enxaquecas, ansiedade, depressão, insónias ou hipertensão?</p> | <p>8 Programas e pensas constantemente no jogo e sentes remorsos após fazê-lo?</p> <p>9 Sempre que perdes, tens uma irresistível necessidade de recuperar o dinheiro e sentes que o vais conseguir fazer?</p> <p>10 Já puseste em risco relações amorosas, familiares ou sociais devido ao jogo?</p> |
|--|---|---|

Como uma droga

O valor cada vez mais elevado das apostas e a incapacidade de parar são fruto da carga de adrenalina que o jogador patológico sente, em muito semelhante à dependência de uma droga. O psicólogo explica: "Tal como acontece com algumas drogas, esta dependência permite alcançar elevados níveis de excitação e prazer, que de alguma forma ajudam a bloquear sensações de ansiedade e depressão. Dois dos critérios para a dependência de substâncias são a tolerância e a síndrome de abstinência. Tolerância no sentido em que existe uma necessidade em ir aumentando os 'consumos' para se obter o mesmo resultado, algo que está presente no jogo patológico quando existe um gradual aumento das apostas. É a síndrome de abstinência, que remete para um conjunto de sintomas associados à redução ou cessação do 'consumo', e que surge igualmente no jogo patológico sob a forma de irritabilidade e inquietação. O 'problema' é que este efeito é apenas temporário e momentâneo..."

Fica atenta

Os especialistas são unânimes ao reconhecer que numa primeira fase pode ser muito difícil para a família e amigos perceberem que algo não está bem. "Infelizmente, muitas vezes o problema é camuflado e apenas se torna evidente quando atinge proporções de maior gravidade. Manter este vício envolve um contexto de engano e mentira, nem que seja pela crença de que será possível voltar a recuperar tudo", explica Filipe Leão Miranda. Fica atenta se perceberes que alguém que te é próximo se isola, afasta das relações sociais e familiares, e passa muito tempo em locais de apostas. Pedidos de crédito a instituições financeiras ou amigos são sinais evidentes de que é o momento de intervir.

ONDE PROCURAR AJUDA?

Tal como noutra tipo de patologias, não é fácil assumir que se tem um problema e procurar apoio

"É quase como se uma parte da pessoa não reconhecesse esta dependência como um problema, e uma outra parte tivesse consciência, mas vê-se incapaz de o controlar", esclarece o psicólogo Filipe

Leão Miranda. Eduardo da Silva, diretor terapêutico do centro de tratamento Villa Ramadas, explica a importância do acompanhamento clínico para a resolução destes casos:

Qual é o tipo de tratamento utilizado em Villa Ramadas?

Utilizamos o Modelo Terapêutico *Change & Grow*, criado e desenvolvido no Villa Ramadas, sendo utilizado não só para o tratamento integrado dos mais variados tipos de dependências e distúrbios (químicos, emocionais e comportamentais), mas também como instrumento de crescimento interior e desenvolvimento pessoal.

Qual é o perfil do paciente que procura a ajuda do centro?

A procura de tratamento para este tipo de dependência comportamental tem aumentado significativamente nos últimos anos. Na dependência do jogo, os pedidos de ajuda mais comuns são por problemas dos chamados jogos de sala (casinos e salas legais e ilegais) e pessoas do sexo masculino com mais de 30 anos e uma nova franja de dependentes com uma adição específica ao póquer ou jogos e apostas online de pessoas mais jovens.

Qual é o papel da família

ao longo do tratamento?

A família tem um papel fundamental em diversas fases do processo. Terá de ajudar a pessoa a reconhecer que tem um problema e não manter uma atitude de cumplicidade com o processo autodestrutivo. Em tratamento, terá de ser firme e incentivar a pessoa a acreditar em si e a conseguir terminar esta nova e tempo-

Dados sobre o jogo a dinheiro

➔ Mais de 200 mil portugueses sofrem do vício do jogo.

➔ A taxa média nacional de suicídio relacionada com este vício é de 0,02 por cento.

➔ Perto de um quarto dos viciados já vendeu património, 22 por cento divorciou-se e 80 por cento esconde a dependência da família.

➔ Os jogos clandestinos são os mais viciantes, seguidos dos jogos a dinheiro na internet, as *slot machines* e o bingo.

FONTE: ESTUDO "EPIDEMIOLOGIA DA DEPENDÊNCIA DE JOGO A DINHEIRO EM PORTUGAL" DIVULGADO E REALIZADO PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA, POR INICIATIVA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA.

CONTACTOS PROFISSIONAIS

Linha de ajuda:
962641161
Jogadores Anónimos
de Lisboa: 919449917
Jogadores Anónimos do Porto:
919001231
Villa Ramadas:
262598028 /
918120945

rária fase da sua vida. Depois do tratamento terminado, não pode voltar a facilitar, estando mais atenta a todos os comportamentos e atitudes, percebendo e aceitando que voltar a sentir confiança será um longo processo que se consubstanciará através de ações concretas.

O paciente deve manter-se totalmente afastado do mundo do jogo, sob pena de recaída?

A nossa sugestão e indicação é que a pessoa se mantenha afastada, dado que as características obsessivo-compulsivas a impedem de ser um jogador "normal" ou recreativo. Caso contrário, a sua situação nunca teria evoluído para o limite que a compeliu a ter de procurar ajuda profissional para o seu problema. ■